

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

SABBADO, 26 DE JULHO DE 1890

NUMERO 11

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

O relatório sobre o estado da fazenda publica

(Continuação)

Para fixar esse effectivo viu-se, que sommando as auctorisções 9.297:180\$000 réis, esta importancia ao cambio de 535, que pôde considerar-se o medio dos ultimos annos, exigia 52:133\$719 francos, e como a quantia a abonar aos contratadores para todas as despesas de emissão foram calculadas em 284:175 francos, tornava-se necessaria a totalidade de 126:300 obrigações.

Escolheu-se o typo de 4 por cento, não só porque o preço oferecido por obrigações d'esse typo era superior á offerta pelas de 4 1/2 por cento, mas ainda por se pensar que isso poderia ter outras vantagens para o futuro, e com o desenvolvimento crescente do nosso credito.

Como disse foram incontestavelmente vantajosas para o thesouro as condições em que a operação se contratou, como podereis ver pela analyse do respectivo documento junto a este relatório.

Costumando regular-se o pre-

ço de uma nova operação pela cotação n'essa data do nosso consoldado de 3 por cento, o quadro seguinte mostra-vos a relação entre os encargos comparativos d'esta operação e os dos ultimos empréstimos realizados.

Cotação rectificada do 3 por cento n'esse dia. 13 de agosto de 1888—64 0/10.—19 de janeiro de 1889—63 7/8.—23 de agosto de 1889—65 1/8.—28 de março de 1890—62 1/2.—Percentagem annual do encargo para o thesouro: Pelo 3 por cento cotação rectificada 4,687 0/10; 4,696; 4,600; 4,800. Pelo empréstimo negociado: 5,10 0/10; 5,03; 4,78; 5,10. Diferença para mais de encargo annual do empréstimo: 0,413 7/8; 0,334; 0,180; 0,300.

Em relação ao empréstimo de 1888, vê-se a nãa:—que tendo sido contratado ao preço de 459,25 por obrigação de 500 francos, typo de 4 e meio por cento, o juro real sendo de 4,948, é identico ao da operação agora contratada, bem como é identico o encargo annual 5,10, devendo, porém, notar-se que em 1888 a operação foi em grande parte uma conversão, e que a cotação rectificada do fundo externo de 3 por cento na data de esse contracto era de 64, ao passo que em 28 de março não excedia 62 e meio.

O empréstimo de 1889 foi contratado tambem em obrigações de 500 francos, do mesmo typo de 4 e meio, ao preço de 466 francos por obrigação, cor-

respondendo-lhe o juro real de 4,668, e um encargo annual de 5,03; mas tambem a operação foi na sua quasi totalidade uma conversão, e a cotação rectificada do 3 por cento externo era de 63, 7/8.

Acresce que ainda então a macha ascencional dos nossos titulos de divida publica não havia soffrido a partir de 1886 a menor quebra ou interrupção, ao contrario do que succedera a partir dos ultimos mezes de 1889.

A emissão do novo empréstimo foi annunciada pelos contratadores para 15 de abril, prometendo-lhe todas as circumstancias um brilhante exito.

A importancia do grupo contratado, a influencia que se lhe devia suppor adquirida e demonstrada pelos resultados constantemente obtidos nas operações anteriores do governo portuguez, a abundancia de capitães disponiveis e em procura de collocação nos mercados francezes, e a alta rapida e accentuada obtida pelos nossos titulos de divida externa até cinco ou seis dias antes do da emissão eram factos justificativos para assim se dever julgar.

Foi então que irrompeu mais uma vez a campanha de diffamação contra o nosso credito, por parte dos portadores do chamado empréstimo de D. Miguel.

E' bem conhecida essa questão, que por isso me dispense de aqui relatar extensamente.

Os esforços desesperados d'es-

ses individuos para mallograr as nossas operações financeiras nos mercados francezes, pôde dizer-se que é já um facto habitual e ordinario, que acompanha sempre qualquer nova emissão, sem que o resultado até agora houvesse coroado as suas tentativas.

D'esta vez, porém, a campanha assumiu proporções, e foi dirigida com um ardor e intensidade superior aos das outras epochas.

A guerra feita ao nosso credito, por todos os meios de publicidade, não ficou reduzida como das vezes anteriores á cidade de Paris, mas estendeu-se e alargou-se a toda a França, explorando-se especialmente pretendidos e até adrede forjados acontecimentos de politica interna portugueza, para incutir receios e pavores aos nossos justistas, e affirmando-se geral e peremptoriamente que não seria concedida a cotação official na bolsa de Paris aos titulos do novo empréstimo.

Este ataque violentissimo, feito nas vespéras da emissão, e quasi ao mesmo tempo em toda a França, surtiu, inesperadamente, effectos desagradaveis, prejudicando a subscrição publica que começára largamente a accentuar-se, e chegando até a serem retiradas muitas das subscrições já feitas.

Estes factos lamentaveis, creio, porém, o governo, que não obstarão ao recebimento do producto do empréstimo, visto este ha-

ver sido tomado firme por um grupo de bancos, banqueiros e capitalistas, que até hoje tem sido pontual e rigoroso na satisfação dos seus compromissos.

CONCLUSÃO

Senhores.—Se as circumstancias actuaes da fazenda publica não são desafogadas, reclamando por isso toda a attenção e cuidado por parte dos corpos legislativos e do governo, é, comtudo, certo, que podemos honrar-nos de um rapido e largo desenvolvimento na riqueza nacional, caminhando n'uma progressão constante, e de anno para anno mais firme e accentuada.

E esse é o facto económico de maior importancia e significação.

Os mappas juntos a este relatório demonstram eloquentemente o nosso progressivo desenvolvimento commercial e industrial.

Vê-se, por exemplo, que o movimento marítimo dos portos do continente do reino e das ilhas adjacentes foi em 1880 de 11:055 embarcações de longo curso e de grande cabotagem com 5.759:692 toneladas de arqueação e de 9:898 embarcações de pequena cabotagem com 1.305:366 toneladas, suindo em dez annos, em referencia ás de longo curso, a 13:164 embarcações com 9:867\$854 toneladas; e a 11:141 com 1:885\$519 toneladas, quanto ás de pequena

FOLHETIM

(2)

A ROSA D'IVO

(Versão de A. Alves Torres)

Cercava a estatua da Virgem uma grinalda de rosas brancas—de lindas rosas brancas, abertas pela fina agulha das castelãs de Grandval—pois que tres semanas havia já que o vento de setembro desfolhara as ultimas flores no jardim do presbyterio.

E o sacerdote ancão estende a sua mão trémula lentamente separa uma rosa branca da grinalda da Immaculada...

Após isto, acerca-se de Ivo,

ajoelhado nos degraus do santuario, e, em meio d'um silencio eloquente, interrompido apenas pelo deslizar das lagrimas que gotejam sobre o pavimento e pelo murmúrio dos soluços e palpitar estranho dos corações, entrega ao soldado a dádiya mystica da Virgem do Rosario. Ivo inclina-se, leva a flor aos labios, entre-abre a sua farda e depõe-na sobre o coração.

Decorreram alguns mezes.

Regularmente vinham cartas do Toukin. E era uma emoção completa quando corriam por entre aquella boa gente do Grand-Pré, novas do soldado, escriptas em meio do fumo da

polvora e do estrondar da artilheria. Eram cartas d'um bom christão, d'um altivo patriota, cartas em que transparecia a virtude do soldado no exilio e o irresistivel ardor dos vinte annos!

Nos primeiros dias da primavera de 1885 recebe a pobre viuva uma carta, mais laconica do que as outras, mas em compensação, mais alegre.

Dizia o soldado concluindo: «Ha dias tive a fortuna, ao perseguir os Pavilhões-Negros, em seus entrinheiramentos, de lhe tomar uma bandeira; na volta os meus camaradas acolheram-me com palmas...»

«Hontem disse-me o coronel, ao passar por mim: «Bom rapaz!» Depois entretive-me a fal-

lar da França com o R. Capellão. Vêde, minha mãe, que bello dia!

«Esta manhã, domingo, comunguei, pensando em todos os meus conterraneos, e pensando em vós.»

«Falla-se de volta á patria. Até breve. Abençoe o Vosso filho, Ivo.»

P. S. Amanhã batemo-nos em Lang-son. A gloria inebria-me. O sangue ferve-me nas veias... tende animo!

«A Lang-son! Viva a França!»

Lang-son!

Estas poucas linhas palpitan-tes de enthusiasmo fizeram passar na alma da viuva não sei que sopro de altivez e de felicidade.

Coisa estranha!

No meio das mais vivas inquietações, nas longas tristezas da separação, no momento mesmo em que ás vezes lá ao longe parece ouvir-se o signal da batalha—no coração das mães entorna-se providencialmente uma gota do calix da consolação, e como por encanto, d'um momento para outro... eis assoma uma confiança tranquilla, irradia-se-lhes o rosto de alegrias e de esperança!

Assim era com esta mãe.

(Continua)

cabotagem.

O valor das mercadorias importadas para consumo, excluindo o ouro e prata em moeda e em barra, foi no anno de 1880 de 32.330 contos de réis e ascendeu no anno findo a 41.859. Este augmento, porém, é felizmente acompanhado de um ainda mais intensivo crescimento na importação de materias primas e de machinas eapparehos industriaes e agronomicos, o que denota irrefutavelmente desenvolvimento progressivo da industria nacional.

No anno de 1880 foram importadas materias primas no valor de 8.881 contos de réis, crescendo successivamente estas importações por modo que, em 1889, subiram á cifra de 12.757 contos de réis; devendo ainda notar-se que neste computo não se acham comprehendidos os tecidos brancos lisos de algodão para estampanaria, dos quaes a estatistica não faz menção especial, e da mesma sorte o gado vaccum para engorda; podendo comtudo calcular-se, sem exaggero, o valor d'estas duas especies importadas no anno que findou, em mais de 1:000 contos de réis.

A importação de machinas e apparehos industriaes e agronomicos foi em 1880 no valor de 1:041 contos de réis, montando no anno de 1889 a 1:755 contos de réis.

Isto é, ao passo que o valor total da nossa importação para consumo augmentou em dez annos cerca de 30 por cento, o valor das materias primas importadas em igual periodo cresceu mais de 40 por cento, e o das machinas e apparehos industriaes e agronomicos quasi 70 por cento, ou mais do quadruplo em quantidade expressa em peso.

O numero de materias primas importadas é o mais seguro indicativo do grau de prosperidade, ou de decrescimento da industria de um paiz; aquilatando a importancia do trabalho nacional que as transforma em productos e em manufacturas.

A importação da lã em rama augmentou nos ultimos dez annos mais de 75 por cento e a do algodão em rama quasi 80 por cento.

O facto de as materias primas não serem originarias do paiz importador, não é motivo para que as respectivas industrias não possam prosperar, estabelecido que seja o indispensavel regimen protector. São frivolas ex mpla da verdade d'este conceito a importante industria da tecelagem algodoeira em Inglaterra, e tambem a de fiiação de algodão e de fiiação e tecelagem de lã na Belgica.

Comparando os numeros da importação de materias primas e das machinas industriaes com os da importação geral para consumo, de certo se reconhecerá que a quantidade daquellas montou no anno preterito a mais de 37 por cento da importação geral. A simples analyse d'estes factos, constitue o mais verdadeiro argumento contra a erro-

nea theoria que baseia o julgamento da riqueza ou prosperidade de uma nação na exclusiva comparação dos algarismos do movimento geral do seu commercio por entrada e saída.

O commercio colonial, por intermedio da metropole, elevou-se tambem progressivamente nos ultimos cinco annos a muito mais do dobro do que era anteriormente. Assim em 1885 o valor das mercadorias procedentes das colonias e d'espachadas em transitio, ou reexportadas para o estrangeiro, pelas alfândegas do continente do reino e ilhas adjacentes, foi de 1:581 contos de réis, ascendendo no anno findo a 3:754 contos de réis, ou a mais de um terço do valor de todo o nosso commercio de reexportação e transitio.

(Continua)

GAZETILHA

Irmãs de S. José.—O

asylo de D. Pedro V de Braga chegou a uma tal decadencia que a auctoridade teve d'intervir, substituindo a direcção por uma commissão administrativa. Esta, depois de muitas investigações entendeu que o unico meio de levantar aquelle estabelecimento era entregar a sua direcção interna ás irmãs de S. José, muito consideradas em Lisboa pelos seus relevantissimos serviços á Egreja e ao Estado. Chamaram-n'as.

Como acontece com quasi todas as innovações ergueu-se contra ellas uma gritaria medonha. A guerra durou 6 mezes, durante os quaes não houve alieve; de que as pobres irmãs não fossem victimas, nem desgo tos que se não promovessem á commissão administrativa; mas a commissão persistiu. Por fim, venceu. Hoje, que o asylo de D. Pedro V passou do peor do paiz a um asylo-modelo, emudeceram os detra tores das irmãs e da commissão, e Braga orgulha-se justamente d'aquelle seu estabelecimento.

Em Guimarães a anterior gerencia do asylo de Santa Estephania não foi compellida a deixar o seu logar. Deixou-o espontaneamente, e por unanimidade votoi o chamamento das irmãs de S. José, votação que foi confirmada pela assemblea geral dos benfeitores com applauso geral.

A actual commissão administrativa não faz senão cumprir o que em assemblea geral sem discrepância se deliberou. A responsabilidade portanto do resultado da reforma, seja bom, seja mau, não é sua; é de todos os benfeitores. Mas, apesar d'isso, a commissão não se furta a assumir a integralmente, perante a guerrinha que tambem já lhe move. Sabe se d'onde vem o mal. As mães que teem querido levar os filhos com o pretexto de lh'os matarem á fome, vão dizendo quem as industria, e a maioria

retira diante do desengano. Não tem duvida.

Romaria de S. Thiago

—Effectuou-se hontem na Costa esta grande romaria, a 2.ª de Guimarães. Concorreu bastante gente, mas menos que de costume, attribuindo-se esta falta ao corte nas arvores que a junta da parochia mandou fazer, d'onde resultou não haver abrigo contra o calor. Osromeiros não applaudiram a tal medida, sobretudo os de fóra, habituados a ver deixar crescer as arvores á vontade até nas ruas da cidade. Houve tal que jurou não voltar á romagem enquanto as arvores não voltassem tambem a ser o que eram, se as deixarem. Effectivamente, no verão quer-se sombra.

De resto, a festa correu sem alteração, tornando-se notavel o andor de Santo Estevão pela sua enorme altura.

No fim da romaria e teve preparada uma desordem, que terminou sem consequencias graves.

Poço infecto: morte por asphixia.—Quinta-feira

de tarde pouco depois do meio dia, deu-se na rua de Traz-os-Oleiros, um lamentabilissimo acontecimento, que produziu na cidade a mais extraordinaria sensaçào.

Na casa do sr. Francisco Candido Pinto, e encravado no meio d'uma cavallariça ha um poço, de não muita profundidade, ao qual desceu, para fazer não sabemos que serviço, um pobre operario, Francisco Bicho. Passado algum tempo depois d'elle ter descido, dous outros homens, que tinham ficado em cima, parecendo-lhe ouvir que elle respirava afflictamente, principia a chamar-o, e, como não obtivessem resposta, resolveu-se um d'elles a descer tambem ao poço, n'um cesto, como effectivamente desceu, mas a breve trecho chamou por soccorro, e sendo immediatamente guindado, chegou acima já desacordado.

Dada voz d'alarme, e chamados os dignos 1.º e 2.º commandantes dos Bombeiros Voluntarios, os srs. Antonio Caldas e Simão Costa, com outros bombeiros e com material de soccorro, fizeram estes descer alli um bombeiro convenientemente preparado com meios de luta contra o estado irrespiravel do poço, mas tambem este, apesar de tudo, alli se não pôde aguentar, e subiu já muito sensivelmente incommodado. Uma lanterna, descida apenas a meos de meia profundidade do poço, apagou-se.

Tratou-se então de, com auxilio do material dos bombeiros, guindar o operario que estava no fundo do poço, o que se conseguiu não sem alguma difficuldade, mas o homem estava morto!

Já dissemos que o poço está no meio d'uma cavallariça, o que de certo explica o seu estado infecto pela accumulacão de gazes ammoniacas e outros; e é de notar que,

tendo elle uma entrada estreita e fechada, que se podia facilmente alargar deslocando as padiciras que o cobrem, foi por esta entrada acanhada e estreita que o infeliz Bicho, pouco cantelloso, como o são em geral todos os nossos operarios, desceu para elle.

Apenas na cidade constou o lamentavel acontecimento, correu logo para o local d'elle uma tão grande quantidade de povo, que foi indispensavel mandar vir uma força d'infanteria 20 para impedir a entrada na casa e manter a ordem nas immedições.

Compareceram alli as auctoridades administrativas e judiciaes, que tomara o conhecimento do facto, e deram as necessarias providencias para a remoção do cadaver e desinfecção do poço.

Regresso.—Regressou do Gerez o sr. José do Amaral Ferreira, nosso est mavel patricio.

Novas aulas.—Consta que em outubro o asylo de Santa Estephania abrirá aulas de francez e musica para alumnas externas. Serão ambas dirigidas por duas irmãs, muito instruidas e finalmente educadas, uma de Paris, outra de Coimbra.

Quando isto se realisar, Guimarães terá a agradecer mais este beneficio á introdução das irmãs de S. José n'aquelle sympathico estabelecimento. É cremos que se realisarã, não obstante, nada haver ainda resolvido definitivamente, nem se resolver sem reunião da assemblea geral.

O projecto por ora é de não se misturarem as asyladas com as meninas de fóra, sendo exclusivamente para estas as aulas alludidas.

Para a cidade.—Partiu com sua ex.ª familia para a sua quinta de Toriz o nosso estimavel patricio o sr. José Martins Minotes.

Acto.—Fez acto do 2.º anno de direito na Universidade de Coimbra o sr. Antonio dos Santos Leal, filho do nosso estimavel conterraneo o sr. Luiz dos Santos Leal, ao qual felicitamos.

Festividade.—Faz-se amanhã na egreja da Costa a festividade do SS. Sacramento. De tarde sae uma vistosa procissao. Hoje à noite haverã arraial.

Santa Martha.—E' na proxima terça-feira a grande romaria de Santa Martha, na serra da Falperra.

—Tambem estãra a exposicão esta Santa na capella de S. Lazaro.

Iluminacão.—Ante-hontem à noite esteve illuminada a formosa Penha.

Barracas.—No Campo da Feira estão-se construindo barracas para a proxima feira do S. Gualter.

Concurso.—Por espaço de 30 dias está aberto concurso para o provimento de logar de professor da escola mixta d'instrucção primaria elementar na freguezia de Gondomar, com o ordenado de 100:000 reis e gratificações determinadas pela lei.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães:

FAZ saber que perante ella e pelo prazo de 60 dias a contar da segunda publicacão d'este annuncio no «Diario do Governo», está aberto concurso para a feitura d'um projecto, plantas e orçamentos d'um hospital, em Vizella, para os enfermos pobres da localidade e freguezias vizinhas, especialmente da freguezia de Moreira de Conegos, e, anexo a elle, um albergue para, na epocha balnear, recolher os pobres que a mesma Santa Casa para lá mandar, com guia sua, para fazerem uso de banhos thermaes.

As condições d'este concurso, são, ent e outras, as seguintes:

Que a escolha do local para o estabelecimento será feita pelo concorrente auctor do projecto, d' fórma porém que o estabelecimento fique para cá do rio e o local reúna todas as condições exigidas para estabelecimentos d'esta natureza.

Que os projectos, plantas e orçamentos serão remettidos, fe hados, para a Secretaria da Santa Casa, sem indicacão alguma interna ou externa, de quem seja o seu auctor, mas com uma legenda exterior que os assignale e distinga.

Que serão acompanhados de uma carta, com a mesma legenda exterior, e devidamente assignada interiormente, em que o concorrente diga, por extenso, qual o prego que exige pelo seu trabalho.

Que um jury especial, composto do Prov. dor da Santa Casa, d'um facultativo do hospital escolhido pelo corpo clinico d'elle, e d'um architecto ou engenheiro nomeado pela Meza, classificarã, dentro do prazo de oito dias depois de findo o do concurso, os projectos que lhe forem apresentados, declarando qual o preferido, e os immediatos em 2.º e 3.º logar, e dando as razões d'esta preferencia e classificacão.

Que ao mesmo jury, depois de proferido este veredictum, serão tambem presentes as cartas, para, abertas ellas, conhecer a quem pertence os projectos classificados.

é apreciar se o preço estipulado para o primo é regular ou exagerado. No caso de o reputar exagerado, indicará qual o preço por que entenda que elle deve ser pago, e, se o concorrente se não conformar com este preço, será o caso deferido a um tribunal arbitral, composto de 3 membros, um nomeado pelo jury classificador, outro pelo concorrente auctor do projecto, e o terceiro, de desempate, pelo meretissimo Juiz de Direito da Comarca, não havendo recurso da decisão d'este tribunal.

Que o auctor do projecto classificado em 1.º lugar receberá o preço d'elle, que for determinado por qualquer das fórmulas indicadas na condição anterior; que o auctor do 2.º, receberá o premio de 60.000 reis, e o do 3.º o premio de 40.000 reis.

Estas, e as demais condições, estão patentes todos os dias uteis, na Secretaria da Santa Casa, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que serão publicados e affixados na forma da lei e do estylo.

Guimarães, Secretaria da Santa Casa de Misericórdia, 24 de julho de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, escrivão da Meza, o subscreevi.

O Provedor
Antonio Coelho da Motta Prego.
494

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartório do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de maiores, a que por este juizo se procede por obito de Rosa Maria, moradora que foi no casal de Sendim da freguezia de Athães d'esta mesma comarca. Guimarães 5 de Maio de 1890.

Vi Marques Barreiros,
O escrivão
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.
495

ARREMATACÃO

NO dia 27 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, se tem de proceder, em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca á arrematacao de diferentes bens mobiliarios pertencentes ao casal executado de Manoel da Silva, solteiro, maior, da freguezia de Ballazar d'esta comarca, e isto nos autos de carta precatoria civil vinda do juizo de direito da comarca de Braga, extrahida dos autos de execucao de sentença de

libello commercial que contra o mesmo executado move Antonio José Corqueira da Silva Braga, casado, negociante da referida cidade de Braga, cujos mobiliarios serão entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação que no acto lhes será designada.

E para constar se passou o presente, e por elle são citados todos e quaesquer credores incertos do referido executado para assistirem ao acto da praça querendo.

Guimarães 15 de julho de 1890.

Vi
O Juiz de Direito,
Marques Barreiros.
O Escrivão do 5.º officio
Joaquim Ignácio d'Abreu Vieira
490



ARRENDAR-SE

Arrendar-se a casa que era do fallecido Frei José Gabriel, na Rua Nova do Commercio. Tracta-se com Antonio Ribeiro Varandas, no largo do Retiro.

492

PARA ALLUGAR

A Comissão promotora dos festejos a S. João na ponte do Campo da Feira, faz publico que tem para allugar por preços modicos, mastros para bandeiras, e palanques para musica, sendo estes construidos de forma a collocar no seu logar sem que façam mais alguma despeza.

478

LEILÃO

No dia 27 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, nos altos da casa do negociante Roberto Victor Germano, sita no largo de S. Sebastião d'esta cidade, com os numeros 63 a 65, com entrada pelo largo de S. Paio, proximo á antiga casa do correio, tem de se arrematar voluntariamente diferentes moveis, serviços de louça e objectos de adorno, tudo em muito bom uso, que poderão ser examinados no dia da arrematacao.

485

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

Paga-se o dividendo do 1.º semestre do corrente anno a razão de 4:500 reis por accção em casa de Domingos José de Souza Junior, agente n'esta cidade. Guimarães 14 de julho de 1890.

ESCOLA

PARA O SEXO FEMININO

RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6

Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino, prepara alumnas não só para o exame elementar como para o de admissao aos lyceus.

489

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães CAPELLANIAS DO CORO

Estão vagas duas capellarias do coro d'esta Santa Casa, com os vencimentos e obrigações constantes do respectivo regulamento.

Os pretendentes que desejarem ser providos em alguma d'ellas, podem dirigir os seus requerimentos á Meza.

Guimarães 15 de julho de 1890.

O Escrivão da Meza

Pedro Pereira da Silva Guimarães.
487

Vende-se uma morada de casas de dois andares, que faz frente para a rua de Santa Luzia, d'esta cidade, com os numeros 2, 4 e 6, e para o lado da rua de Santo Antonio (antiga rua dos Palheiros), com os numeros 183 a 187. Quem a pretender comprar, pode dirigir-se a Joaquim José Saraiva Guimarães, do Largo de Franco Castello Branco, o qual se acha auctorizado por seu dono a fazer a referida venda.

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

A CRISE AGRICOLA PORTUGUEZA

(Especialmente do Minho)

MEIOS D'ATTENUACÃO

Um volume..... 700 reis

Vende-se em Guimarães, na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttemberg, á Cancellia Velha n.º 70.

BANCO DE GUIMARÃES

(Sociedade anonyma—responsabilidade limitada)

O dividendo relativo ao 1.º semestre de 1890, na razão de 3 por cento ou 2:400 reis por accção, livre d'imposto de rendimento, principia a pagar-se desde o dia 16 de julho do corrente anno, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, excepto aos sabbados, na thesouraria do Banco e suas agencias do Porto, Lisboa, Braga, Vianna e Coimbra.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo do 1.º semestre do anno corrente, na razão de 2 e meio por cento ou 1:250 reis por accção, livre do imposto de rendimento, paga-se das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do Porto, e nas agencias do costume.

Guimarães, 8 de julho de 1890
Pelo Banco Commercial de Guimarães
Os Directores,

Joaquim Ferreira dos Santos.
João Dias de Castro.
480

ANTONIO J. Alves de Mello e Agostinho José d'Azevedo, o primeiro na qualidade de advogado e o segundo como solicitador, offerecem os seus serviços nos tribunaes judicial e administrativo da cidade de Braga. O escriptorio é ao Largo de Santo Agostinho—4—no edificio em que funciona o tribunal judicial.

A caridade publica

—Recommendamos Manoel Ferreira da Silva, vulgo o «Matias», morador no Campo da Feira, extremamente pobre e doente d'uma phytisica. Vive em pobreza, a braços com a doença e a falta de trabalho, o conhecido serralleiro da rua de Santa Rosa de Lima, Luiz Antonio da Silva, que nos padem para recommendar á caridade das almas bemfazejas, como digno da sua esmola.

ATELIER DE COSTURA

RUA DO RETIRO

—GUIMARÃES—

ANTONIO Ribeiro Varandas, proprietario d'este antigo atelier, previne as suas ex.ªs freguezas e o publico em geral que recebe todos os mezes os figurinos da ultima moda, os quaes confecciona com todo o esmero, tanto para senhora como para creanga, para o que se julga competentemente habilitado.

Tambem tem um variado sortido de guarnições para adorno de confecções e por preços modicos.

AO ATELIER VARANDAS

Na pharmacia Martins, Largo dos Trigães ha serviço permanente, aviando-se todas as receitas a qualquer hora do dia e da noite; onde se encontram todos os medicamentos tanto nacionaes como estrangeiros.

Os Mystérios do Porto

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas é uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, francos de porto.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, valés de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS DOS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O complice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelheiro—Como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Marinho—Crime de estupro—Gegar ou Costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebeda—O cadaver mutilado—Crimes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do Repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos Mystérios do Porto, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

NÃO HA MAIS DORES de DENTES
 Par meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentífricos
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAQUELONNE, Prior
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850, Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**



O uso quotidiano do **Elizir Dentífrico dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
 Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.
 CASA FUNDADA EM 1807
 Agente 106 e 108, rua Croix-de-Seguy BORDEOS
 Geral: **SEGUIN**
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
 Em Lisboa, em casa de R. HERGEYRE, rua do Ouro, 100, 1.º

Ve-se em Guimaraes na Pharmacia Dias, rua da Pólvora

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARAES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

As pilulas acoem a saúde das constituições delicadas e são d'um vallozavel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

ceacriros meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; ta para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o reumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

vendem a 1 s. 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahi de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalm.te Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porqu se emittou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito muitos conhecimentos, que se ghem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 respagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite, Campo dos Remedios 4-G Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:05